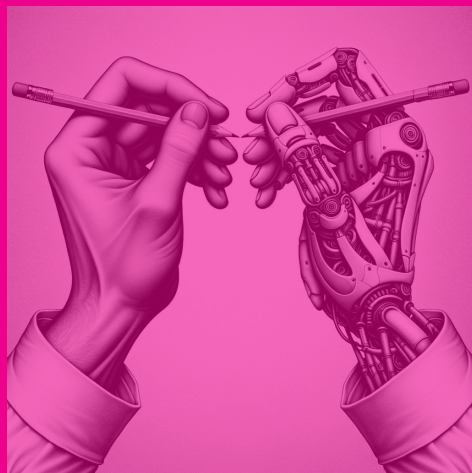


# CADERNOS

# AH!

## #12



**πCASSO**

**Artista Humana Triunfa contra IA,  
Vence o Prémio *Canvas Crown***

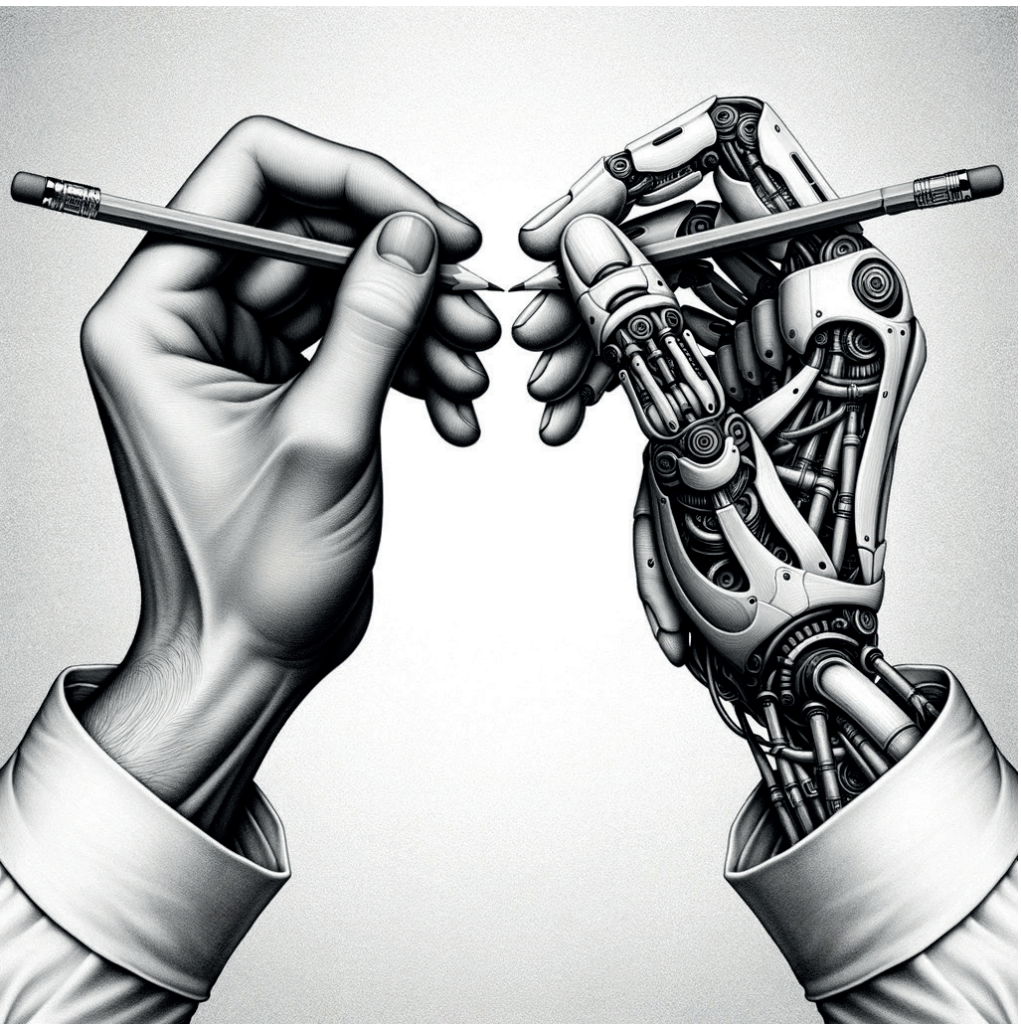
**Luís Rainha**

**πcasso. Artista Humana Triunfa contra IA,  
Vence o Prémio *Canvas Crown***  
Luís Rainha

Paginação: Fernando Ramalho  
Imagem: Luís Rainha.

Dezembro de 2023

[www.muralsonoro.com](http://www.muralsonoro.com)  
[muralsonoro.info@gmail.com](mailto:muralsonoro.info@gmail.com)





Num evento sem precedentes, a artista humana Emily Thompson, alcançou a vitória no reputado Prémio *Canvas Crown*, um domínio por norma reservado a sistemas IA de criação de imagens. A reverberação desta notícia continua a erguer ondas de choque nas comunidades artísticas e de Inteligência Artificial Artística.

Jack Harrison, curador de *NFTs*, deu voz à reprovação generalizada, afirmando, “É o cúmulo da arrogância. Os nossos sistemas de IA preservaram,

Luís Rainha, palerma digital e escriba analógico que tem dias.

mesclaram e enriqueceram meticulosamente o legado dos mestres do passado. Tentar ofuscar ou ultrapassar este complexo e reconhecido processo cibernético é nada mais que húbriis.”

A conhecida *promptcrafter* baseada em Nova Iorque, Helen Carter, ecoou sentimentos semelhantes, “As belas-artes evoluíram para se tornar um domínio exclusivo de sistemas periciais sofisticados, não de rudes tentativas manuais de humanos.”

Um coletivo de artistas de IA e *designers* de sistemas agrupou-se num manifesto enviado aos patrocinadores do prêmio, exigindo que retirem a Thompson o galardão e alegando que o concurso é por tradição reservado à Arte Sintética, ainda que a organização do certame tenha tido por desnecessário inscrever esse princípio no respetivo regulamento.

A vitória de Emily acendeu um debate feroz sobre a relevância e o lugar da criatividade humana numa cena artística contemporânea dominada por presenças digitais. No centro da polémica, o comité do Prémio *Canvas Crown* encontra-se sob imensa pressão para reconsiderar os critérios de participação em futuras competições, vedando-as a obsoletas formas de expressão orgânicas e encerran-

do assim uma questão que já se julgava defunta, sobre a essência e a trajetória da expressão artística na era transmoderna.

Entretanto, a discussão ampliou-se para o exterior da comunidade artística, levando a opinião pública a debater o valor intrínseco da primitiva arte humana por confronto com a precisão e inovação contínua da IA. Grupos próximos dos Luditas aproveitaram para fazer ouvir a sua vozearia habitual.

Este evento singular apontou um holofote sobre as linhas ténues que até há pouco delimitavam fronteiras entre as modalidades humana e artificial de criatividade artística, desafiando noções estabelecidas de Arte original num mundo cada vez mais digitalizado.

**AH!**

**Associação Mural Sonoro**

Cç. Santana, 169

1150-303 Lisboa